



PRIMEIRA EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA COMO PROFESSORES DE BIOLOGIA NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA-PIBID

THIEMERSON ACIPAR DE LIMA; JONATAS FARIAS VASCONCELOS; FÁBIO CANO
CARNIELO; ANA CLAUDIA KAMINSKI MECHI

RESUMO

Podemos dizer que a primeira experiência como professores em sala de aula foi uma das experiências mais incríveis para a dupla de acadêmicos, pois foi o momento de reflexão e de formação de ideias e estratégias para o futuro, sendo algo totalmente diferente de sermos apenas ouvintes de estarmos só aprendendo em uma sala de aula, momento esse que é útil e essencial na vida do discente que futuramente vai estar novamente em sala de aula, não mais como discente supervisionado, mais como docente e responsável pelo saber e entender dos alunos que estarão sob a sua responsabilidade nas mais variadas modalidades de ensino. O objetivo desse trabalho é relatar as experiências vividas pelos acadêmicos Pibidianos em uma aula prática, descrevendo suas experiências e a realidade do cotidiano de um professor e a sua relação com os alunos durante o processo de ensino e aprendizagem. A aula prática foi sobre a osmose em célula vegetais, possibilitando o contato dos alunos do 1º ano de Ensino Médio com o laboratório da escola. A metodologia utilizada se baseou na demonstração e execução das atividades pelos alunos. Os acadêmicos puderam observar que ser professor não é uma tarefa fácil, pois requer muito mais do que apenas ministrar uma aula e explicar. É saber ouvir e usar da empatia com os alunos, para que assim ambos, professor e alunos, estejam envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, sem distinção dos conhecimentos. A experiência no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência estimula a prática docente, o gosto pelo processo de ensino e aprendizagem, bem como incentiva a conclusão do curso de graduação, visto que o contato prematuro dos acadêmicos de licenciatura com a realidade escolar se faz gratificante para o profissional em formação.

Palavras-chave: formação de professores; metodologia; processo de aprendizagem; aula prática; osmose.

1 INTRODUÇÃO

Este relato de experiência apresenta a vivência dos acadêmicos Thiemerson Acipar de Lima e Jonatas Farias Vasconcelos, da Universidade Federal do Amazonas Instituto de Saúde e Biotecnologia (UFAM-ISB-COARI), do curso de Licenciatura em Ciências-Biologia e Química, no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela CAPES, realizada em uma turma do 1º ano do ensino público integral e estadual do Amazonas, E.E. CETI. Prof. Manuel Vicente Ferreira Lima.

O texto relata aspectos gerais do desenvolvimento da aula realizada no laboratório de biologia da escola E.E. CETI. Prof. Manuel Vicente Ferreira Lima, que teve como tema “O processo da osmose na batata e na cebola”, contextualização da experiência vivida, atividades

desenvolvidas, resultados alcançados e a relevância da experiência para a futura prática profissional dos acadêmicos.

Segundo Gadotti (1999), o educador, para pôr em prática o diálogo, não deve colocar-se na posição de detentor do saber, deve antes, colocar-se na posição de quem não sabe tudo, reconhecendo que mesmo um analfabeto é portador do conhecimento mais importante: o da vida.

Desta forma é que foi destacado o comportamento da dupla que teve a sua primeira experiência como docente, ouvindo, perguntando procurando entender cada um dos alunos respeitando os seus posicionamentos sobre o assunto que foi abordado e trabalhado durante a aula com os alunos no laboratório.

A execução de aulas práticas pode e deve ser usada de forma complementar à atividade docente, tendo em vista que a experimentação desempenha um papel preponderante, sendo decisiva para uma aprendizagem significativa (DA SILVA JUNIOR et al, 2023).

O objetivo deste relato foi evidenciar, na prática dos acadêmicos Pibidianos, a experiência da realidade de como é o cotidiano de um docente e como é a relação entre professor e aluno durante o processo de aprendizagem.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia utilizada para a execução da aula baseou-se, primeiramente, nas regências realizadas pelo professor supervisor. Tendo isso em vista, após o alinhamento para aplicação da aula prática, foi usada a metodologia de Moreira (2014) e Gadotti (1999). Para a aplicação do conteúdo proposto, levou-se em conta o Projeto Político e Pedagógico da escola, o plano de trabalho docente do Estado do Amazonas - com seu conteúdo programático- bem como a Base Nacional Comum Curricular.

Foram utilizados para a elaboração dessa aula materiais comuns do dia-a-dia dos alunos como: quadro branco, pincel, batata, cebola, faca, sal, açúcar, água destilada e desenhos no quadro branco com o passo-a-passo do que iria ocorrer no processo de osmose nas células de cebola e batata. Para avaliação da atividade, foram feitas perguntas de forma direta e individual sobre o que eles tinham entendido do assunto, seu entendimento sobre o processo da osmose, nos dando o feedback do desenvolvimento da nossa primeira aula como professores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência da docência supervisionada foi muito proveitosa para os alunos pibidianos, pois foi possível viver e sentir na prática o grau de responsabilidade que o professor tem quando está em uma sala de aula, não só de passar os conteúdos e explicar, mas de “dar o seu melhor” para que haja um feedback positivo da aula ministrada e ter também a preocupação de saber se a aula realizada alcançou o objetivo que era esperado.

Ao direcionarmos as perguntas de forma direta e sem questionários para os alunos, foi possível ver que a metodologia usada para o entendimento da parte teórica do assunto que estava sendo estudado, teve grande valor no entendimento dos alunos. Isso pode ser observado a partir das respostas obtidas pela atividade que foi realizada após o término da aula prática. Podemos dizer que alcançamos o objetivo esperado da aula, pois os alunos participantes da atividade responderam todas as perguntas de forma correta, trazendo um feedback de entendimento sobre o assunto trabalhado. Os relatos dos alunos também nos mostraram que esses gostaram da aula, conseguiram realizar conexões sobre a teoria e a prática, e se sentiram mais estimulados no aprendizado das Ciências Biológicas.

Sabe-se que ser docente não é apenas aplicar os conteúdos e logo depois aplicar uma prova pra medir o conhecimento dos alunos, mas ter a convicção e a consciência de que o papel

do professor não se resume apenas nisso, mas sim de ter empatia com todos os alunos, não permitindo que o filho do trabalhador que tem vontade de aprender saia da sala de aula sem uma concepção formada do real sentido de ele estar ali.

Além do entendimento que a aula pôde trazer para os alunos, a dupla buscou explicitar os porquês e os motivos de tal processo acontecer através do uso de metodologias ativas, entendendo que para que a aprendizagem significativa ocorresse era necessária a utilização de metodologias que instigassem os alunos. Para Bastos (2006), as metodologias ativas são processos interativos de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas, com a finalidade de encontrar soluções para um problema.

Portanto, esse relato não tem somente o objetivo de apresentar a metodologia utilizada para o ensino de biologia e um dos seus assuntos específicos, que é processo da osmose, mas também de contextualizar a importância do papel do professor para a formação de um pensamento científico crítico-social de forma objetiva nos alunos. Sabe-se que o indivíduo não nasce pronto e nem é cópia do ambiente externo em que vive, onde na sua evolução intelectual sempre vai haver uma interação constante e ininterrupta entre os processos internos e das influências do mundo social, Vigotsky (1999) defende que o próprio desenvolvimento da inteligência é produto dessa convivência. Pois, para ele, "na ausência do outro, o homem não se constrói homem". Enfim, é através da aprendizagem nas relações com os outros que construímos os conhecimentos que permitem nosso desenvolvimento mental e social.

4 CONCLUSÃO

Diante dos fatos vivenciados e analisados, foi possível concluir através da experiência vivida de professores com a turma do 1º ano do ensino médio da Escola em Tempo Integral E.E. CETI. Prof. Manuel Vicente Ferreira Lima, que ser professor não é uma tarefa fácil, pois requer muito mais do que apenas ministrar uma aula e explicar conteúdo. É saber ouvir e usar da empatia com os alunos das mais variadas classes sociais, para que assim ambos, professor e alunos, estejam envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, sem distinção dos conhecimentos.

É de grande importância destacar que o relato da experiência vivida pelos acadêmicos, mesmo que em processo de formação como acadêmicos da licenciatura e futuros docentes, pode ajudar ou servir como estímulo para aspirantes a profissionais da educação que, futuramente, poderão ter a experiências de serem estagiários ou pibidianos.

O Programa Institucional de Iniciação à Docência possibilita os primeiros contatos dos acadêmicos com a realidade escolar, mesmo antes da realização dos estágios. Essa vivência se mostra importante e estimulante, nos incentivando a continuar no curso, diminuindo, assim, a evasão do curso de licenciatura.

REFERÊNCIAS

BASTOS, C. C. Metodologias Ativas. 2006. Disponível em: <http://educacaoemedicina.blogspot.com.br/2006/02/metodologias-ativas.html> acesso em 23 set. 2023.

DA SILVA JUNIOR, R. N.; NUNES, S. F. L. de C.; BARROS, T. V. dos S.; DE MOURA, L. G. M.; SÁ-SILVA, J. R. Aulas práticas no ensino de ciências. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, [S. l.], v. 16, n. 3, p. 1044–1061, 2023. DOI: 10.55905/revconv.16n.3-005. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/432>.

DUARTE, N. **Vigotsky e o aprender a aprender**. Ed. Autores Associados, São Paulo, 1999.

GADOTTI, M. **Convite à leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Scipione, 1999.

MOREIRA, C. (2014) Osmose, **Rev. Ciência Elem.**, V2(04):241.
doi.org/10.24927/rce2014.241